
Relatório da Sub-comissão de " Título de Especialista e Educação Médica Continuada" e "Política Científica dos Congressos"

Apresentação

A Sociedade Brasileira de Cardiologia através da sua Comissão Científica Permanente (CCP) realizou uma Reunião de Consenso de 41 cardiologistas brasileiros na Cidade de Campos do Jordão, nos dias 21 e 22 de fevereiro de 1992.

Aos membros que compõem estatutariamente a CCP (artigos 46 e 48) juntamos o Comitê Assessor, composto de 12 cardiologistas da mais alta qualificação, com mandatos de 2, 4 e 6 anos que, além de enriquecer o nível científico da CCP, daria também a esta comissão o caráter de continuidade, criando uma memória permanente para que pudessemos desenvolver uma política científica, sem que necessariamente tivéssemos que passar pelo processo eleitoral que envolve a Diretoria da nossa Sociedade e dos nossos Departamentos a cada dois anos. Incluímos também os colegas convidados, que no caso da presente reunião, foram em número de 15, todos, dos mais representativos do país, procurando dar ao evento a melhor expressão opinativa da nossa Sociedade.

Os assuntos tratados nesta reunião foram:

1. Insuficiência Cardíaca (já publicado).
2. Título de Especialista em Cardiologia e Educação Médica Continuada
3. Política Científica dos Congressos.

Devemos reconhecer que, tratar de assuntos como título de especialista, educação médica continuada e política científica de congressos não é tarefa fácil, principalmente quando se propõe extrair um documento como o que ora apresentamos.

É pensamento da CCP promover outras Reuniões de Consenso que serviriam para discutir vários assuntos científicos e administrativos mas, principalmente, um processo vivo de revisão e atualização destes e de outros temas que venham a ser discutidos no futuro. A prática dirá quando parar.

A parte deste documento que trata da Política Científica dos Congressos visa, no momento, estabelecer algumas normas que já estão sendo implantadas para vigorar no Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia que se realizará em Belo Horizonte em 1993.

Vimos, por outro lado, assistindo a uma busca crescente do Título de Especialista por parte dos nossos colegas, de todas as idades, refletindo uma exigência do mercado de trabalho. Estes colegas não vem tendo um bom desempenho nas provas de avaliação do Título de Especialista em

Cardiologia, certamente pela carência de um programa de Educação Médica Continuada por parte da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Colocado desta forma, propomo-nos a dar o início a um processo que é longo, passível de críticas mas que poderá, após revisões, servir de modelo.

Se por um lado a presença de tantos colegas ilustres foi fundamental para que se conseguisse obter tão valioso conteúdo, também tornou-se absolutamente necessário que houvesse uma coordenação serena, sóbria e objetiva e que, no caso, nos foi dada pelos Drs. Michel Batlouni, José Antônio F. Ramires e Protásio Lemos da Luz, a quem registramos o nosso melhor agradecimento.

A todos os nossos colegas que, no bom sentido, se "internaram" conosco em Campos do Jordão, trabalhando arduamente para que este documento pudesse ser produzido, o nosso eterno reconhecimento.

O agradecimento final é para o Laboratório Merck Sharp & Dohme que soube ver na nossa iniciativa a grandeza dos nossos objetivos e prontamente aquiesceu em dar-nos todo o apoio material e logístico, indispensáveis para o sucesso de uma reunião desse porte.

"Título de Especialista e Educação Médica Continuada" e "Política Científica dos Congressos"

Autores

(por ordem alfabética)

Abrahão Afiune Neto	GO	Ivan Gonçalves Maia	RJ
Alcides José Zago	RS	Januário de Andrade	SP
Antônio Carlos Pereira Barreto	SP	João Pimenta	SP
Armênio Costa Guimarães	BA	José Antônio Franchini Ramires	SP
Augusto Heitor Xavier de Brito	RJ	José Nogueira Paes	CE
Ayrton Pires Brandão	RJ	Marco Aurélio Dias da Silva	SP
Cláudio Pereira da Cunha	PR	Mário Fernando de C. Maranhão	PR
Dalton Valentim Vassalo	ES	Mário Lins Peixoto	PR
Décio Oliveira Elias	AL	Michel Batlouni	SP
Denilson Campos de Albuquerque	RJ	Milton Ary Meier	RJ
Edgard Pessoa de Melo	PE	Protásio Lemos da Luz	SP
Edson Saad	RJ	Radi Macruz	SP
Éfrem de Aguiar Maranhão	PE	Rafael Leite Luna	RJ
Ely Toscano Barbosa	DF	Ricardo Rosado Maia	PB
Enio Buffolo	SP	Ricardo Vivacqua C. Costa	RJ
Enio Lustosa Cantarelli	PE	Roberto Hugo da Costa Lins	RJ
Eulógio Martinez Filho	SP	Roberto Pereira	PE
Fernando Antônio Portugal Morcerf	RJ	Rubens Nassar Darwich	MG
Francisco Manes Albanesi Filho	RJ	Valéria Bezerra de Carvalho	SP
Geniberto Paiva Campos	DF	Wille Oigman	RJ
Gilson Soares Feitosa	BA		

Membros Natos da Comissão Científica Permanente

Ayrton Pires Brandão - RJ..Pres. da Com. Científica Permanente	Dalton Vassalo - ES.....Pres. do Dep. Fis. Card. Respiratória
João Pimenta - SP.....Editor dos Arq Bras de Cardiol	José Nogueira Paes - CE.....Pres. do Dep. de Hemodinâmica
Marco Aurélio da Silva - SP.....Pres. do Funcor	Ivan Gonçalves Maia - RJ..Pres. do Dep. Arrit. e Eletrofisiologia
Ricardo Vivacqua - RJ.....Primeiro Secretário da SBC	Januário de Andrade - SP...Pres. do Dep. Cardiopatia e Gravidez
Décio Elias - AL Pres. do Dep. de Cardiologia Pediátrica	Armênio Guimarães - BA.Pres. Grupo Est. Pesq. Arteriosclerose
Fernando Morcerf - RJ.....Pres. do Dep. de Ecocardiografia	Augusto Xavier de Brito - RJ .Pres. Grupo Est. de Ergometria e Reabil
Wille Oigman - RJ.....Pres. do Dep. de Hipertensão Arterial	Milton Meier - RJPres. da Soc. Bras. Cir. Cardiovascular

Comitê Assessor da Comissão Científica Permanente

Mandatos de 6 anos

Adib Jatene, São Paulo -SP	Francisco Manes Albanesi Filho, Rio de Janeiro - RJ
Éfrem de Aguiar Maranhão, Recife - PE	José Eduardo M. R. Souza, São Paulo - SP

Mandatos de 4 anos

Alcides José Zago, Porto Alegre - RS	Radi Macruz, São Paulo - SP
Protásio Lemos da Luz, São Paulo - SP	Rafael Leite Luna, Rio de Janeiro - RJ

Mandatos de 2 anos

Edson Saad, Rio de Janeiro - RJ	Michel Batlouni, São Paulo - SP
Gilson Soares Feitosa, Salvador - BA	Rubem Rodrigues, Porto Alegre - RS

Relatório da Sub-Comissão de Título de Especialista em Cardiologia e Educação Médica Continuada

Na I Reunião de Consenso da CCP, a sub-comissão de Título de Especialista em Cardiologia e Educação Médica Continuada composta pelos cardiologistas abaixo mencionados, aprovou normas para a concessão do Título de Especialista em Cardiologia pela SBC, e dispôs sobre o programa de Educação Médica Continuada e sobre a função da Comissão Julgadora de Título de Especialista, resumidos neste documento que se compõe de 3 partes e 1 anexo.

Membros da Sub-comissão

Supervisor

Enio Lustosa Cantarelli, PE

Coordenador (relator)

José Antônio F. Ramires, SP

Secretário

Denilson C. de Albuquerque, RJ

Participantes

Cláudio Pereira da Cunha, PR

Dalton Vassalo, ES

Edson A. Saad, RJ

Geniberto Paiva Campos, DF

Gilson Soares Feitosa, BA

João Pimenta, SP

Rafael Leite Luna, RJ

Ricardo Rosado Maia, PB

Roberto Pereira, PE

Wille Oigman, RJ

Parte I - Educação Médica Continuada

Definição: Educação Médica Continuada (EMC) é um conjunto de atividades educativas que o médico realiza após completada sua formação básica, com o intuito de aprimorar seus conhecimentos e seu desempenho profissional em processo duradouro, compreendendo atividades didáticas e científicas diversas.

O programa de EMC da SBC é de exclusiva responsabilidade da sua Comissão Científica Permanente (CCP), que deverá promover e estimular a realização de cursos, encontros, jornadas, simpósios e congressos de alto nível em todo o País. A frequência e a conveniência de tais atividades deverá atender os interesses regionais, gerando facilidades para o aprendizado e a reciclagem dos grandes temas da cardiologia.

Esta subcomissão entende que a C.C.P., inicialmente deverá participar diretamente da organização científica do Congresso Brasileiro e dos grandes Congressos Regionais

(Norte-Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul-Brasileiro) como forma de implementar seu programa de EMC. Poderá a CCP credenciar cursos promovidos por outras instituições médicas de reconhecido valor científico para integrar seu programa de EMC.

Dentro desse programa, a CCP deverá promover a realização de Cursos Anuais de Atualização em Cardiologia, precedendo os concursos para o título de especialista, simultaneamente nas 3 regiões do País onde os mesmos serão realizados.

Parte II - Comissão Julgadora do Título de Especialista (CJTE)

1. A CJTE será composta por 9 (nove) membros efetivos abaixo nominados que possuam o Título, sendo 3 (três) da Região Sudeste, 3 (três) das Regiões Sul e Centro-Oeste, 3 (três) da Região Norte-Nordeste e de 1 (um) suplente para cada Região.

2. Os membros da CJTE serão indicados pela Diretoria da SBC, devendo ser renovados em 1/3 no início de cada gestão da Diretoria eleita.

3. Os candidatos que se sentirem prejudicados pelo julgamento da CJTE poderão apresentar recurso à própria Comissão para novo julgamento e nesse caso, ser reavaliado por todos os seus membros, cujo parecer final não poderá ser reformado por nenhum outro tribunal dentro da SBC.

Membros da CJTE

Região Norte-Nordeste

Efetivos

Roberto Pereira

Frederico Augusto Lima e Silva

Pedro Ferreira de Albuquerque

Suplente

Maria Hebe Nóbrega

Região Sudeste

Efetivos

Denilson Campos Albuquerque

José Antônio F. Ramires

Mário Lúcio Franco Peres

Suplente

Fernando Nobre

Região Sul/Centro-Oeste

Efetivos

Cláudio L. Pereira da Cunha
 Antônio Silveira Sbissa
 Jorge Pinto Ribeiro

Suplente

Celmo Celeno Porto

Parte III - Título de Especialista em Cardiologia

Objetivo: O Título de Especialista em Cardiologia (TEC) pela SBC tem por objetivo distinguir o profissional médico apto a exercer a especialidade com responsabilidade, formação científica adequada e dentro dos preceitos de ética médica vigentes.

Normas para a Concessão do TEC

O postulante deverá observar as normas abaixo discriminadas.

1. Concessão do TEC

Será concedido o TEC ao médico aprovado em concurso de provas e títulos ou somente em exame de títulos (Curriculum vitae).

2. Inscrição nos Concursos

Para o concurso de provas e títulos as datas de inscrições serão:

A. Até 31 de janeiro de cada ano para as provas realizadas no 1 semestre.

Até 31 de julho de cada ano para as provas realizadas durante o Congresso da SBC.

B. Para o exame de títulos, a data limite para recebimento dos currículos é 28 de fevereiro de cada ano.

No ato da inscrição o postulante deve:

a. Comprovar ter no mínimo 2 (dois) anos de formado em Faculdade de Medicina reconhecida pelo órgão governamental competente.

b. Curriculum vitae, incluindo comprovante de ter, no mínimo, 1 ano de estágio em cardiologia.

c. Comprovar a sua inscrição regular no CRM.

d. Pagar a taxa de inscrição na SBC.

e. Para o exame de títulos, isoladamente, o candidato deverá comprovar um mínimo de 10 (dez) anos de formado, sem prejuízo dos itens c, e d.

3. Datas e locais dos concursos

Anualmente, haverá 2 Concursos de Provas e Títulos: um no 1 semestre entre os meses de março e abril, e outro no transcorrer do Congresso da

SBC, no local do mesmo. Os concursos extra-congressos serão de igual teor e realizados simultaneamente em 3 (três) regiões do País (Norte-Nordeste, Centro-Oeste e Sul) e julgados pela Comissão Julgadora de Título de Especialista (CJTE).

4. Concursos de Provas e Títulos

Compreenderão um teste de múltipla escolha com 200 (duzentas) questões, abrangendo todos os temas da cardiologia, sendo 80% de natureza técnica e 20% de natureza técnico-prática, englobando essencialmente a interpretação de exames complementares. Dependendo das circunstâncias, poderá haver um exame prático-oral.

5. Aprovação nos Concursos e Exames

O número de acertos obtidos por todos os candidatos serão dispostos em uma curva de Gauss que será cortada nos percentis 65 e 70. Aqueles que obtiverem número de acertos igual ou superior ao percentil 70 estarão automaticamente aprovados; os que ficarem no percentil igual ou maior que 65 poderão ser ajudados proporcionalmente pelo Curriculum vitae o qual valerá, no máximo, 5 (cinco) pontos.

6. Aprovação no Exame de Títulos

A. O TEC poderá ser concedido automaticamente aos profissionais que comprovarem a obtenção de títulos universitários, obtidos em cursos de pós-graduação estrito sensu e/ou por concursos públicos de provas, títulos e/ou teses, em faculdades de medicina reconhecidas pelo MEC (Mestre, Doutor, Professor Livre-Docente, Professor Adjunto ou Associado e Professor Titular).

B. Os profissionais com mais de 10 anos de formado em faculdade de medicina reconhecida pelo MEC poderão concorrer ao título de especialista somente pela análise do Curriculum vitae, demonstrando atividade científica e didática significativa no campo da cardiologia. Neste caso a aprovação dependerá do parecer favorável de pelo menos 2/3 dos membros da CJTE e da obtenção de 60 (sessenta) pontos na análise do Curriculum.

Anexo I - Análise do Curriculum Vitae

Será feita de acordo com os seguintes critérios: qualificações pessoais acadêmicas profissionais, atividade científica e didática no campo da cardiologia, com pontuação pré-estabelecida conforme se segue:

Durante o curso de graduação

1. Atividades Didático-científicas

	Pontos
A. Cursos relacionados à cardiologia	0,2
B. Monitoria propedêutica	0,5
C. Monitoria de cardiologia	0,5

2. Publicações

	Nacional		Estrangeira	
	Arq Bras Cardiol	Outros	Inglês	Outras
A. Artigo Original				
a. Como autor	5,0	2,5	8,0	4,0
b. Como co-autor	2,5	1,0	6,0	1,0
a. Artigo/Revisão	3,0	1,0	5,0	2,0
B. Monografia				
a. Como autor			3,0	
b. Como co-autor			1,5	
C. Livro (capítulo)				
a. Como autor			5,0	
b. Como co-autor			2,5	
D. Prêmio Científico				1,0

E. Congresso de Cardiologia .. 0,5 (cada Congresso)

Após o Curso de Graduação

1. Cursos de Aprimoramento

- A.** Residência completa em Cardiologia credenciada pelo Funcor/SBC5,0
- B.** Residência completa em Cardiologia, não credenciada pelo Funcor/SBC.....2,0
- C.** Residência/estágio de 1 ano não credenciado pelo Funcor/SBC..... 1,0
- D.** Residência de Clínica Médica completa, 2 anos, credenciada pelo MEC3,0
- E.** Estágio em tempo integral em Cardiologia, por 2 anos credenciado pelo Funcor/SBC.....4,0
- F.** Especialização credenciada pelo Funcor/SBC..... 2,0
- G.** Especialização de 2 anos, não credenciada pelo Funcor/SBC..... 1,0

2. Atividades Didáticas

- (cada aula)
- A.** Aulas ministradas em curso de graduação3,5
 - B.** Aulas ministradas para programas de enfermagem..3,5
 - C.** Aulas ministradas em congressos da SBC.....5,0
 - D.** Aulas ministradas em congressos regionais2,5
 - E.** Aulas ministradas em eventos internacionais10,0
 - F.** Aulas ministradas em outros eventos2,0

3. Participação em congressos:

- (em cada evento)
- A.** SBC1,0
 - B.** Sociedades Regionais de Cardiologia0,5
 - C.** Jornadas0,2
 - D.** Internacionais2,0

4. Participação em cursos com mais de 6 horas de carga horária:

- (em cada curso)
- A.** SBC ou credenciados3,0
 - B.** Outras instituições0,5
 - C.** Das Regionais1,0
 - D.** No exterior4,0

5. Publicações

	Nacional		Estrangeira	
	Arq Bras Cardiol	Outros	Inglês	Outras
A. Artigo Original				
a. Como autor	5,0	2,5	8,0	4,0
b. Como co-autor	2,5	1,0	6,0	3,0

B. Artigo Revisão ou Atualização

- a. Como autor 4,0 1,0 5,0 2,0
- b. Como co-autor 3,0 0,5 3,0 2,0

C. Editorial

- a. Como autor 5,0 3,0 8,0 7,0

D. Monografia

- a. Como autor4,0
- b. Como co-autor 2,0

E. Livro (capítulo)

- a. Como autor5,0
- b. Como co-autor2,5

6. Trabalhos Apresentados em Congressos:

A. da SBC

- a. Como autor 2,0
- b. Como co-autor 0,5

B. Internacionais

- a. Como autor 4,0
- b. Como co-autor2,0

C. Outros

- a. Como autor1,0
- b. Como co-autor0,2

7. Certificado de Fluência em Língua Estrangeira

- A.** Inglês5,0
- B.** Francês/Alemão3,0
- C.** Espanhol/Italiano2,0

8. Prêmio Científico10,0

9. Aprovação em Concursos

- A. Hospital Universitário8,0
- B. Hospital Público5,0
- C. Hospital Privado 3,0

10. Cargos/Funções (como responsável)

- A. Associativa.....3,0
- B. Universitária.....8,0
- C. Hospital/Profissional8,0

11. Participação em Comissão Julgadora

- A. Programa de Estágio em T. Integral/Resid5,0
- B. PrêmiosRelatório da
Sub-Comissão sobre Congressos5,0
- C. Títulos Profissionais10
- D. Teses10
- E. Concursos Públicos10

Relatório da Sub-Comissão sobre "Congressos "

A Sub-comissão sobre Congressos, composta pelos sócios abaixo relacionados, em sua 1ª reunião, aprovou as resoluções e recomendações que se seguem.

Membros da Sub-comissão

Supervisor

Ayrton Pires Brandão - RJ

Coordenador (relator)

Protásio Lemos da Luz - SP

Secretário

Augusto Heitor X. Brito - RJ

Participantes

Abraão Afiune Neto - GO

Alcides José Zago - RS

Décio de Oliveira Elias - AL

Éfrem de Aguiar Maranhão - PE

Ely Toscano Barbosa - DF

Enio Buffolo - SP

Ivan G. Maia - RJ

Januário de Andrade - SP

Mário F. C. Maranhão - PR

Mário Lins Peixoto - PR

Radi Macruz - SP

Rubens Nassar Darwich - MG

Parte I - Política Científica dos Congressos

Esta Sub-comissão recomenda que a SBC deva evoluir para a criação de uma Comissão Nacional de Congressos, responsável por todo o planejamento científico do Evento, cabendo à comissão local, função puramente executiva.

Para cobrir o período de transição, sugere a criação de uma Comissão Mista, composta por igual número de membros locais e nacionais, estes últimos designados pela Comissão Científica Permanente da SBC.

À Presidência caberá a um dos membros nacionais, e aos membros locais caberá a execução do programa traçado.

1. Local dos Congressos

Deverão ser realizados somente em cidades que disponham de local com capacidade mínima de assento igual a 50% do número de sócios da SBC, dentro de perímetro restrito e coberto em pequena caminhada, bem como ofereçam acomodações adequadas para hospedagem e facilidades de transporte aéreo e terrestre. Tais condições deverão ser submetidas à aprovação da Comissão de Eventos da SBC.

2. Presidência do Congresso

O Presidente do congresso será eleito pela Assembléia Geral Ordinária e não precisa ser residente na cidade ou Estado onde o congresso for realizado.

3. Infra-estrutura Administrativa

Toda parte administrativa e financeira deverá ser assumida pela SBC, que deverá se estruturar adequadamente para tal finalidade.

4. Participação de Regionais, Departamentos e Grupos de Estudo

Essas entidades deverão ser consultadas na escolha de temas e convidados para o estabelecimento da programação científica. A Comissão Organizadora acatará tais sugestões dentro da melhor conveniência da programação geral.

5. Critérios Para Escolha de Participantes da Programação Científica

Os participantes da programação científica deverão obrigatoriamente ser pessoas de reconhecida capacidade no assunto a ser abordado. A Comissão Científica deverá fazer recomendações enérgicas aos participantes para se aterem

ao tema proposto, dentro do prazo estipulado, tornando suas apresentações as mais didáticas possíveis.

6. Convidados Estrangeiros

Deverão ser limitados ao máximo de 15 participantes, sob responsabilidade direta do congresso. Não estão incluídos neste número convidados oriundos de outras Sociedades Científicas, cuja participação não implique em gasto adicional para a SBC, sempre a critério da Comissão Científica. Os convidados do Congresso deverão receber passagem classe executiva e diária completa, excluídos extras com bebidas, telefonemas, etc. Não se pagará cachê a esses convidados.

7. Convidados Nacionais

Os convidados nacionais farão jus apenas à passagem, aérea e a diárias simples, de acordo com a natureza de sua participação e obedecendo a tabela abaixo, não devendo receber nenhuma vantagem pecuniária.

Natureza da participação	Nº pontos
A. Conferência	
Plena.....	5
Mini-conferência	4
B. Simpósios	4
C. Mesas redondas	4
D. Controvérsias	4
E. Sessão clínica	3
F. Colóquios	3
G. Cursos	3
H. Presidente de Tema Livre	2
Total de Pontos	Total de diárias pagas
> 9	integral
7 - 8	3
até 6	2

8. Simpósios da Indústria Farmacêutica e de Equipamentos

Poderão integrar a Programação Científica do Congresso antes ou durante seu transcorrer, com temas e convidados da escolha do patrocinador, submetidos sempre à aprovação da Comissão Científica do Congresso.

O custo desse evento será negociado diretamente com a Comissão do Congresso. Esses convidados poderão participar das demais atividades do Congresso, a critério da Comissão Científica, sem ônus para a SBC. Os convites para participação nesses Simpósios deverão ser feitos diretamente pelos patrocinadores.

9. Avaliação e Memória

Deverão ser mantidos, desenvolvidos e/ou aperfeiço-

ados meios de avaliação do Congresso, de modo a permitir seu contínuo aprimoramento e a criação de um banco de dados.

10. Participação de Profissionais de Áreas Afins

Recomenda-se a criação de departamentos ou grupos para abrigar esses profissionais e incentivar sua interação com a SBC. Especificamente, sugere-se a criação dos Departamentos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

Parte II - Atividade (Programação) Científica dos Congressos

1. Público Alvo

A programação científica dos congressos deve respeitar a heterogeneidade do público alvo. Esta Sub-comissão estima que, atualmente, esse público apresente a seguinte distribuição:

- A. 65% de médicos que buscam informação básica e reciclagem;
- B. 20% de médicos que desejam atualizar em temas momentâneos;
- C. 15% de médicos que necessitam de informações profundas e de ponta.

2. Programação Científica

Deve levar em consideração a população alvo, devendo ser amplo, abrangente, tanto no sentido de cobrir toda a Cardiologia, como também variar profundidade de abordagem dos temas, ou seja, programando-se reuniões de cunho prático ao lado de outras dedicadas a temas de pesquisas recentes. Não deve haver um tema central, devendo, porém, levar em consideração a importância das patologias, distribuídas em sessões de vários tipos e de acordo com o interesse científico, abrangendo desde Colóquios até Simpósios sobre temas bem específicos.

Enfantiza-se a necessidade de ampla participação da audiência. Recomenda-se a inclusão de temas relativos a formação de uma política de saúde, problemas educacionais, divulgação de conhecimentos médicos para população leiga, problemas relativos ao exercício profissional, erro médico, medicina de grupo, convênios, problemas legais, política de ciência e tecnologia, etc.

Deve ser programada uma Sessão Científica Inaugural, sob a forma de conferência, como evento único no horário.

3. Tipos de Sessões

Sugere-se que sejam programadas as atividades abai-

xo mencionadas, definidas em seqüência:

- A. Conferência (30 e 60 minutos)
- B. Simpósios
- C. Mesas redondas
- D. Colóquios
- E. Sessões clínicas
- F. Pontos de vista
- G. Cursos
- H. Novas idéias
- I. Temas livres

A. Simpósios - são reuniões sobre temas específicos, limitados, a serem abordados em profundidade. Terão de 4 a 6 participantes, incluindo o coordenador. Duração de 90 minutos, sempre com debates.

B. Pontos de Vista - dois palestrantes exporão seus pontos de vista sobre os temas propostos, sendo passíveis de, pelo menos, duas posições alternativas ou francamente antagônicas. Cada expositor falará durante 10 (dez) minutos. O Coordenador orientará as perguntas, dando a preferência à platéia.

C. Mesas-redondas - são reuniões sobre tema amplo, com 4 participantes e 1 ou 2 coordenadores. Cada apresentador disporá de 15 minutos seguindo-se sempre discussão de 20 minutos com a platéia no final e sempre o coordenador fará uma conclusão. O coordenador deverá entrar em contato prévio com os participantes para orientá-los quanto à função específica de cada um.

D. Colóquios - são reuniões de cunho prático que podem assumir as características até então chamadas Como Eu Trato, Encontro Com Especialistas, Painéis, etc.

E. Sessões Clínicas - destinam-se à apresentação e discussão de casos clínicos que ilustrem condutas práticas; deverão ser mantidas as sessões anátomo-clínicas.

F. Novas Idéias - sessão tipo brain-storm em que qualquer pessoa pode apresentar apenas uma idéia para investigação ou desenvolvimento científico.

G. Sessões Noturnas - devem ser realizadas pelo menos em duas noites, sendo dedicadas preferencialmente a colóquios ou atividades similares.

H. Temas Livres - deverão ser julgados por uma Comissão Nacional de temas livres após prévia seleção feita pela Comissão Científica do Congresso.

Serão apresentados sob forma oral e mural. Os primeiros serão classificados pela Comissão Nacional de Temas Livres em 2 categorias, a saber:

- a) originais com 10 minutos de exposição e 5 minutos

de discussão;

b) relatos de experiência ou comunicação de casos, com 8 minutos de exposição e 2 minutos de discussão.

Os murais serão valorizados pela Comissão Científica, mediante amplo espaço para sua exposição, em local de fácil acesso e estimulando-se a discussão após sua apresentação.

Os Temas Livres deverão ser submetidos a Comissão Científica até 6 meses antes da data do Congresso.

4. Prêmios

Mantém-se as normas vigentes, segundo FUNCOR (Fundo de Aperfeiçoamento e Pesquisa em Cardiologia). É desejável que a premiação não seja concedida mais de uma vez à mesma pessoa.

5. Cursos e Simpósios Satélites

Os cursos deverão ser realizados no domingo de abertura do Congresso. Simpósios Satélites poderão ser realizados fora deste prazo, a critério da Comissão Científica, não devendo coincidir com os Cursos.

6. Organograma

Recomenda-se a adoção do Congresso de 1991 (São Paulo).